



Boletim Mensal de Estatística

Nº6 | JUNHO | 2020

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

INDICE

Previsões Económicas	2
Crescimento Económico	9
Preços	10
Mercado de Trabalho	11
– Taxa de Emprego e Desemprego em Abril	11
– Desemprego Registado nos Centros de Emprego	14

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



PREVISÕES ECONÓMICAS

Programa de Estabilização Económica e Social

Forte contracção da economia em 2020

No [Programa de Estabilização Económica e Social](#) (PEES), para 2020, o Governo, perspectiva uma forte contracção da economia portuguesa em resultado do choque económico provocado pela pandemia COVID-19 e das medidas de contenção implementadas.

Neste contexto, prevê-se uma queda abrupta na taxa de variação real do **PIB** para 6,9%, a maior contracção que há registo nas últimas décadas. Anticipa-se que o impacto ocorra principalmente no segundo trimestre do ano, após a quebra de 2,3% registada no 1º trimestre de 2020.

Relativamente à **procura externa**, estima-se uma quebra relevante para as **exportações** portuguesas em 2020, as quais deverão sofrer uma redução de 15,4%, após registarem um crescimento de 3,7% em 2019. Parte deste efeito reflecte uma redução nas exportações de serviços do sector do turismo, onde o impacto da pandemia se espera particularmente severo.

As **importações** de bens e serviços deverão cair 11,4%, em linha com a evolução da procura global.

O **investimento** (Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)) deverá recuar 12,2%, em 2020, após ter registado um crescimento de 6,6% no ano anterior. Esta evolução é explicada por uma contracção no investimento privado, que deverá ser parcialmente compensada por um aumento do investimento público.

O **consumo privado** deverá reduzir-se em 4,3%, após registar um crescimento superior a 2% durante seis anos consecutivos (2,2% em 2019). A redução, que deverá ser mais acentuada na componente de bens duradouros, reflecte a diminuição esperada no rendimento disponível das famílias.



Redução do emprego e aumento da taxa de desemprego

Recuperação da economia em 2021

No **mercado de trabalho**, antecipa-se uma redução no emprego de 3,9% em 2020, após registar-se um crescimento de 0,8% no ano anterior, e prevê-se um aumento da taxa de desemprego, a qual deverá atingir 9,6% este ano (6,5% em 2019).

Em virtude do efeito das medidas de apoio ao emprego adoptadas, estima-se que a redução no emprego seja significativamente inferior à redução do PIB, o que resulta numa diminuição da **produtividade aparente do trabalho** em 3,1%.

Relativamente à evolução nos preços, a **inflação**, medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), deverá recuar 0,2%, após registar um crescimento de 0,3% em 2019.

Para **2021**, o Governo espera uma recuperação significativa do **crescimento do PIB** (+4,3%), por via de um aumento da procura externa e de um maior dinamismo na procura interna, reflectindo-se num contributo positivo do consumo privado e investimento.

A actividade económica deverá recuperar para os níveis registados antes da pandemia, com a excepção de alguns sectores da economia, como o turismo, para os quais a recuperação se antecipa mais lenta.

Esta recuperação da actividade económica irá reflectir-se no **mercado de trabalho** com uma descida da taxa de desemprego para 8,7% e um aumento de 1,7% de postos de trabalho.

Quanto à **inflação**, é esperado que em 2021, os preços registem um aumento de 0,4%.

Foi ainda aprovado o Orçamento do Estado suplementar para 2020, o qual é apenas uma das fontes de financiamento deste programa, que tem de ser complementado com uma importante contribuição de fundos europeus, seja através da reprogramação do Portugal 2020, seja das novas linhas abertas pela União Europeia.



Quadro 1.
Cenário macroeconómico 2020-2021
 (taxa de variação, em percentagem)

	2019 INE	2020 Estimativa	2021 Previsão
		OE 2020 supl.	
PIB e componentes da despesa (taxa de crescimento real, %)			
PIB	2,2	-6,9	4,3
Consumo privado	2,2	-4,3	3,8
Consumo público	1,1	3,1	-0,8
Investimento (FBCF)	6,6	-12,2	6,1
Exportações de bens e serviços	3,7	-15,4	8,4
Importações de bens e serviços	5,3	-11,4	7,0
Contributos para o crescimento do PIB (p.p.)			
Procura interna	2,7	-5,1	3,8
Procura externa líquida	-0,6	-1,8	0,4
Evolução dos preços (taxa de variação, %)			
Deflator do PIB	1,7	1,0	0,4
Taxa de inflação (IPC)	0,3	-0,2	0,4
Evolução do mercado de trabalho (Taxa de variação, %)			
Emprego (ótica de Contas Nacionais)	0,8	-3,9	1,7
Taxa de desemprego (% da população ativa)	6,5	9,6	8,7
Produtividade aparente do trabalho	1,4	-3,1	2,5
Saldo das balanças corrente e de capital (em % do PIB)			
Capacidade/ necessidade líquida de financiamento face ao exterior	0,8	0,3	0,6
Saldo da balança corrente	0,0	-0,6	-0,3
da qual: saldo da balança de bens e serviços	0,2	-0,7	-0,2
Saldo da balança de capital	0,8	1,0	0,9

Fontes: INE, I.P. e Ministério das Finanças

Estas previsões do Governo acabam por ser mais optimistas do que as previsões do Banco de Portugal, publicadas no Boletim Económico de Junho.

Boletim Económico de Junho - Banco de Portugal

No Boletim Económico de Junho, o [Banco de Portugal](#) também prevê que em 2020, a economia portuguesa se deverá contrair de forma muito acentuada, num contexto de reduções do PIB mundial e do comércio internacional, apenas comparáveis às registadas na Grande Depressão de 1929.

**Banco de Portugal
mais pessimista do
que o Governo**

As projecções apontam para uma redução do **PIB** em 2020 de 9,5%, revendo em baixa em 3,8 p.p. as previsões publicadas no cenário extremo nas projecções para a economia portuguesa de Março, e prevê um crescimento do PIB em 2021 de 5,2% (revisto em alta em 3,8 p.p.). Para 2022 a previsão passa de 3,4%, nas projecções de Março, para 3,8%.

Num quadro de progressivo levantamento das medidas de contenção adoptadas, perspectiva-se que a actividade económica comece a recuperar a partir do terceiro trimestre de 2020 e que no final do horizonte de projecção (2022), a actividade económica deverá situar-se num nível próximo do observado em 2019, mas consideravelmente abaixo do esperado antes da pandemia.

Neste Boletim, o Banco de Portugal prevê uma queda das exportações de bens e serviços de 25,3% em 2020, seguida por crescimentos de 11,5% em 2021 e de 11,2% em 2022, que serão insuficientes para recuperar o nível registado em 2019. As importações de bens e serviços deverão apresentar uma trajectória relativamente similar à das exportações, com uma quebra de 22,4% este ano, recuperando nos anos seguintes (+13,5% em 2021 e +8,5% em 2022).

No **mercado de trabalho**, as projecções apontam para uma queda expressiva do emprego em 2020, de 4,5%, e para um aumento significativo da taxa de desemprego, para 10,1%, evoluções que dependem das políticas adoptadas com vista a preservar o emprego e a liquidez das empresas.

Em 2021 e em 2022, deverão registar-se melhorias quer no emprego quer na taxa de desemprego, mas não suficientes para retomar os valores observados em 2019.

Já no que respeita aos **preços**, estima-se, para 2020, uma certa estabilização, (0,1%) resultante de uma diminuição dos preços dos bens energéticos e de um crescimento contido nos restantes bens e serviços.



Nos dois anos seguintes, a inflação, medida pelo índice harmonizado de preços no consumidor, deverá permanecer baixa, aumentando para 0,8% em 2021 e para 1,1% em 2022.

	% do PIB 2019	BE junho 2020				BE março 2020 ^(a)			
		2019	2020 ^(p)	2021 ^(p)	2022 ^(p)	2019	2020 ^(p)	2021 ^(p)	2022 ^(p)
Produto Interno Bruto	100	2,2	-9,5	5,2	3,8	2,2	-5,7	1,4	3,4
Consumo privado	64,1	2,2	-8,9	7,7	3,0	2,3	-4,8	1,8	3,7
Consumo público	16,9	1,1	0,6	0,7	0,8	0,8	3,0	-2,0	1,1
Formação bruta de capital fixo	18,3	6,3	-11,1	5,0	4,5	6,4	-14,9	3,4	9,3
Procura interna	99,9	2,8	-8,2	6,0	2,9	2,8	-5,5	1,4	4,2
Exportações	43,9	3,7	-25,3	11,5	11,2	3,7	-19,1	7,4	5,6
Importações	43,8	5,2	-22,4	13,5	8,5	5,2	-18,7	7,5	7,4
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações (em pp) ^(a)									
Procura interna		1,5	-3,2	3,3	1,4	1,5	-1,5	0,2	2,4
Exportações		0,7	-6,2	1,9	2,4	0,7	-4,2	1,2	1,0
Emprego ^(b)		0,8	-4,5	2,0	1,5	0,8	-5,2	1,2	2,8
Taxa de desemprego ^(c)		6,5	10,1	8,9	7,6	6,5	11,7	10,7	8,3
Balança corrente e de capital (% PIB)		0,9	0,3	0,3	0,3	0,9	2,0	2,9	1,4
Balança de bens e serviços (% PIB)		0,4	-0,5	-1,3	-0,5	0,4	1,0	1,0	0,3
Índice harmonizado de preços no consumidor		0,3	0,1	0,8	1,1	0,3	-0,1	0,5	0,7

Também as previsões da OCDE, vão de encontro às previsões quer do Governo, quer do Banco de Portugal. Nas últimas previsões, a OCDE apresentou dois cenários: um cenário para o caso de haver apenas um surto desta pandemia em 2020, e outro cenário, no caso de aparecer uma segunda onda no final do ano.

Economic Outlook - OCDE

No relatório sobre as Previsões Económicas Mundiais, a [OCDE](#) prevê para Portugal uma diminuição do PIB de 11,3% em 2020, se um segundo surto de pandemia ocorrer no final de 2020 (cenário mais pessimista, de duplo impacto), ao qual se seguirá um crescimento de 4,8% em 2021.

Assumindo uma única onda da pandemia (cenário de ocorrência única), o PIB deverá diminuir 9,4% em 2020, com uma recuperação de 6,3% em 2021. Segundo a OCDE, no cenário de duplo impacto, a recuperação será mais lenta devido à fragilidade das exportações, à maior incerteza, a falências adicionais, ao aumento do desemprego e ao adiamento das decisões de investimento.

OCDE prevê o pior cenário com uma segunda onda da COVID19

Em relação à taxa de desemprego, a OCDE prevê que este aumente para 11,6% em 2020, diminuindo em 2021 para 9,6% (no cenário de ocorrência única) ou que aumente para 13,0% em 2020, diminuindo para 11,8% em 2021 (no cenário mais pessimista, de duplo impacto).

Portugal: Demand, output and prices (single-hit scenario)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Current prices EUR billion	Percentage changes, volume (2016 prices)				
Portugal: single-hit scenario						
GDP at market prices	186.5	3.5	2.6	2.2	-9.4	6.3
Private consumption	122.0	2.1	2.9	2.2	-10.0	8.2
Government consumption	32.8	0.2	0.9	1.1	3.1	-1.2
Gross fixed capital formation	28.9	11.5	5.8	6.6	-10.6	8.8
Final domestic demand	183.7	3.2	3.0	2.8	-7.8	6.5
Stockbuilding ¹	0.6	0.1	0.1	0.0	-0.6	0.0
Total domestic demand	184.3	3.4	3.1	2.8	-8.4	6.4
Exports of goods and services	75.0	8.4	4.5	3.7	-15.5	8.2
Imports of goods and services	72.8	8.1	5.7	5.3	-13.3	8.6
Net exports ¹	2.1	0.2	-0.5	-0.7	-1.0	-0.2
<i>Memorandum items</i>						
GDP deflator	-	1.5	1.6	1.7	1.7	0.4
Harmonised index of consumer prices	-	1.6	1.2	0.3	0.2	0.2
Harmonised index of core inflation ²	-	1.2	0.8	0.4	0.2	0.3
Unemployment rate (% of labour force)	-	8.9	7.0	6.5	11.6	9.6
General government financial balance ³ (% of GDP)	-	-3.0	-0.4	0.2	-7.9	-4.7
General government gross debt (% of GDP)	-	145.1	138.4	137.6	155.7	151.2
General government debt, Maastricht definition (% of GDP)	-	126.1	122.0	117.7	135.9	131.4
Current account balance (% of GDP)	-	1.3	0.4	-0.1	-0.2	-0.1

1. Contributions to changes in real GDP, actual amount in the first column.

2. Harmonised index of consumer prices excluding food, energy, alcohol and tobacco.

3. Based on national accounts definition.

Source: OECD Economic Outlook 107 database.

Portugal: Demand, output and prices (double-hit scenario)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Current prices EUR billion	Percentage changes, volume (2016 prices)				
Portugal: double-hit scenario						
GDP at market prices	186.5	3.5	2.6	2.2	-11.3	4.8
Private consumption	122.0	2.1	2.9	2.2	-12.5	6.7
Government consumption	32.8	0.2	0.9	1.1	3.8	1.0
Gross fixed capital formation	28.9	11.5	5.8	6.6	-13.9	2.7
Final domestic demand	183.7	3.2	3.0	2.8	-9.9	4.9
Stockbuilding ¹	0.6	0.1	0.1	0.0	-0.6	0.0
Total domestic demand	184.3	3.4	3.1	2.8	-10.4	4.9
Exports of goods and services	75.0	8.4	4.5	3.7	-18.5	3.5
Imports of goods and services	72.8	8.1	5.7	5.3	-16.6	3.7
Net exports ¹	2.1	0.2	-0.5	-0.7	-0.8	-0.1
<i>Memorandum items</i>						
GDP deflator	-	1.5	1.6	1.7	1.7	0.3
Harmonised index of consumer prices	-	1.6	1.2	0.3	0.1	0.0
Harmonised index of core inflation ²	-	1.2	0.8	0.4	0.1	0.1
Unemployment rate (% of labour force)	-	8.9	7.0	6.5	13.0	11.8
General government financial balance ³ (% of GDP)	-	-3.0	-0.4	0.2	-9.5	-7.4
General government gross debt (% of GDP)	-	145.1	138.4	137.6	159.8	157.8
General government debt, Maastricht definition (% of GDP)	-	126.1	122.0	117.7	139.9	137.9
Current account balance (% of GDP)	-	1.3	0.4	-0.1	-0.1	0.0

1. Contributions to changes in real GDP, actual amount in the first column.

2. Harmonised index of consumer prices excluding food, energy, alcohol and tobacco.

3. Based on national accounts definition.

Source: OECD Economic Outlook 107 database.



As piores previsões de sempre

Todas as previsões, quer nacionais, quer internacionais, apontam para uma quebra acentuada da actividade económica mundial em 2020, reflectindo o impacto da pandemia COVID-19, a qual constitui um choque global sem precedentes.

A rápida disseminação do surto obrigou as autoridades a adoptar medidas de confinamento restritivas que paralisaram uma parte significativa da economia, afectando profundamente o comércio mundial.

Espera-se que a recuperação económica se inicie já em 2021, altura em que se prevê o aparecimento de uma vacina ou outro tratamento eficaz da COVID-19.

Previsões para a Economia Portuguesa

	2020						
	FMI	OCDE		CE	BdP	MF	
		Cenário Base	Cenário Adverso			OE 2020	OES 2020
PIB	-8,0	-9,4	-11,3	-6,8	-9,5	1,9	-6,9
Consumo Privado	-	-10,0	-12,5	-5,8	-8,9	2,0	-4,3
Consumo Público	-	3,1	3,8	2,4	0,6	0,8	3,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-	-10,6	-13,9	-8,6	-11,1	5,3	-12,2
Exportações Bens e Serviços	-	-15,5	-18,5	-14,1	-25,3	3,8	-15,4
Importações Bens e Serviços	-	-13,3	-16,6	-10,3	-22,4	3,9	-11,4
Inflação	-0,2	0,2	0,1	-0,2	0,1	1,0	-0,2
Emprego	1,0	-	-	-3,4	-4,5	0,6	-3,9
Taxa de Desemprego (% da pop. activa)	13,9	11,6	13,0	9,7	10,1	6,1	9,6
Saldo Orçamental do SPA (% do PIB)	-7,1	-7,9	-9,5	-6,5	-	0,2	-
Dívida Bruta do SPA (% PIB)	114,8	135,9	139,9	131,6	-	116,0	-
	2021						
	FMI	OCDE		CE	BdP	MF	
		Cenário	Cenário			PE	OES 2020
PIB	5,0	6,3	4,8	5,8	5,2	2,0	4,3
Consumo Privado	-	8,2	6,7	5,3	7,7	2,0	3,8
Consumo Público	-	-1,2	1,0	-1,5	0,7	0,5	-0,8
Formação Bruta de Capital Fixo	-	8,8	2,7	8,9	5,0	4,5	6,1
Exportações Bens e Serviços	-	8,2	3,5	13,2	11,5	3,7	8,4
Importações Bens e Serviços	-	8,6	3,7	10,3	13,5	3,9	7,0
Inflação	1,4	0,2	0,0	1,2	0,8	1,5	0,4
Emprego	-	-	-	2,7	2,0	0,6	1,7
Taxa de Desemprego (% da pop. activa)	8,7	9,6	11,8	6,9	8,9	5,9	8,7
Saldo Orçamental do SPA (% do PIB)	-1,9	-4,7	-7,4	-1,8	-	0,9	-
Dívida Bruta do SPA (% PIB)	109,3	131,4	137,9	124,4	-	-	-

Fontes: Fundo Monetário Internacional (FMI): Para 2020 e 2021: World Economic Outlook (14/04/2020) e Para 2022 e Dívida Bruta: World Economic Outlook (15/10/2019); OCDE: Economic Outlook, 10/06/2020; Comissão Europeia (CE): European Economic Forecast Spring 2020, 06/05/2020; BdP: Boletim Económico de Junho, 15/06/2020; Ministério das Finanças (MF): OE Suplementar 2020 - 07/06/2020; OE 2020 -16/12/2019; Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2019

CRESCIMENTO ECONÓMICO

PIB per Capita em 2019

Poder de compra em Portugal aumentou em 2019

De acordo com os dados divulgados pelo [Eurostat](#), relativos ao PIB per capita de 2019, expresso em Paridade do Poder de Compra (Purchasing Power Standards - PPS), a divergência entre os países europeus varia entre um mínimo de 53%, da média da UE, na Bulgária, e um máximo de 261% no Luxemburgo.

O poder de compra em Portugal em 2019, aumentou 2,2p.p. fixando-se em 79% da média da União Europeia, acima do valor registado no ano anterior (76,8%).

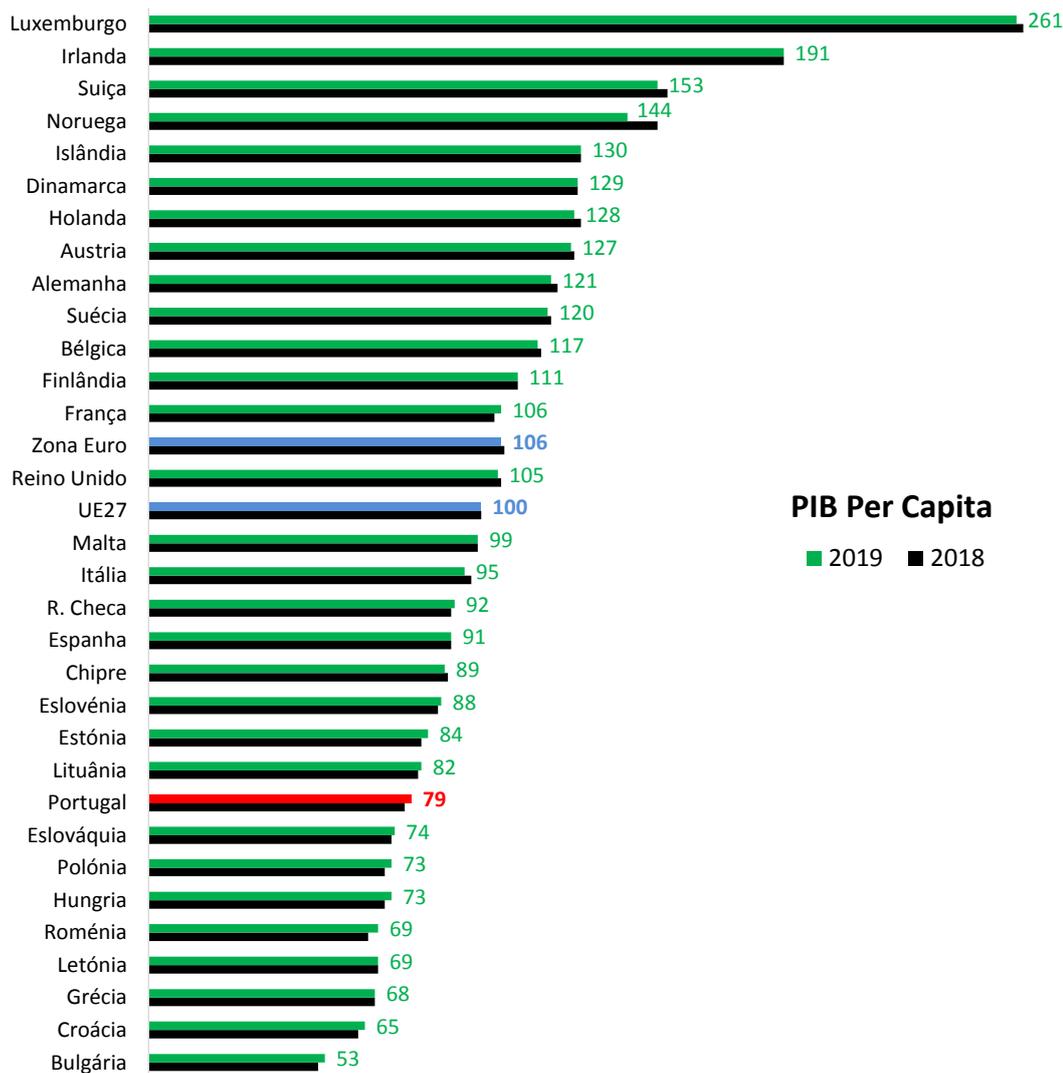
Este aumento, deve-se à baixa taxa de inflação registada nos últimos anos em Portugal (a qual tem crescido menos do que os salários), à subida do salário mínimo, mas também à melhoria das condições económicas e à quebra do desemprego.

Em 2020, é de prever que este cenário se altere, uma vez que, com o início da pandemia, grande parte dos portugueses viu o seu rendimento ser reduzido, quer por via das situações de lay off de muitas empresas, quer por via do desemprego.

Em média, os países da Zona Euro têm um PIB per capita, medido pelo PPS, 6% superior ao da UE27.

O maior nível de PIB per capita registou-se no Luxemburgo, ao qual se segue a Irlanda (191%), Dinamarca (129%) e Holanda (128%). No fim da tabela encontram-se a Bulgária (53%), Croácia (65%) e Grécia (68%).





PIB Per Capita

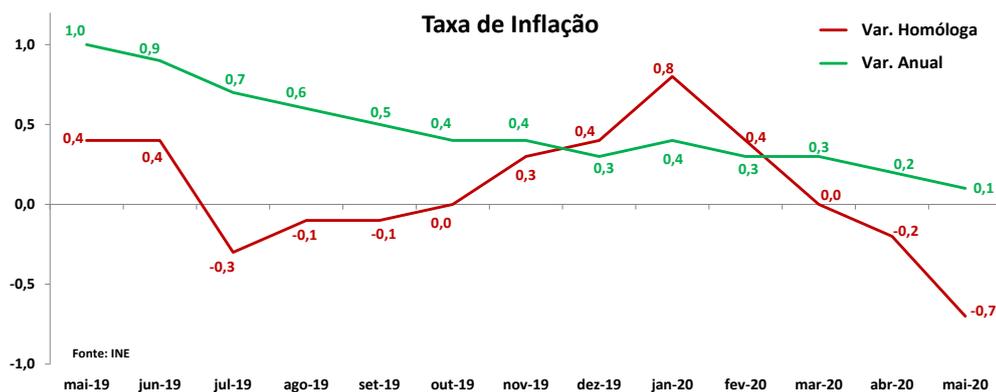
■ 2019 ■ 2018

PREÇOS

Taxa De Inflação

Taxa de inflação continua a diminuir

De acordo com os dados divulgados pelo [INE](#), a taxa de inflação anual em Maio de 2020, situou-se em 0,1%, valor inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.



Em Maio a variação mensal do IPC foi -0,4% (0,3% no mês precedente e 0,1% em Maio de 2019) e a variação homóloga foi -0,7%, taxa inferior em 0,5p.p. à registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar a diminuição das taxas de variação homóloga das classes dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, dos Transportes e dos Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação com variações de 2,2%, -4,2% e -1,1%, respectivamente (3,8%, -3,3% e -0,3% em Abril).

Em sentido oposto, assinala-se o aumento da taxa de variação homóloga da classe das Comunicações com uma variação de -1,3% (-4,3% no mês anterior).

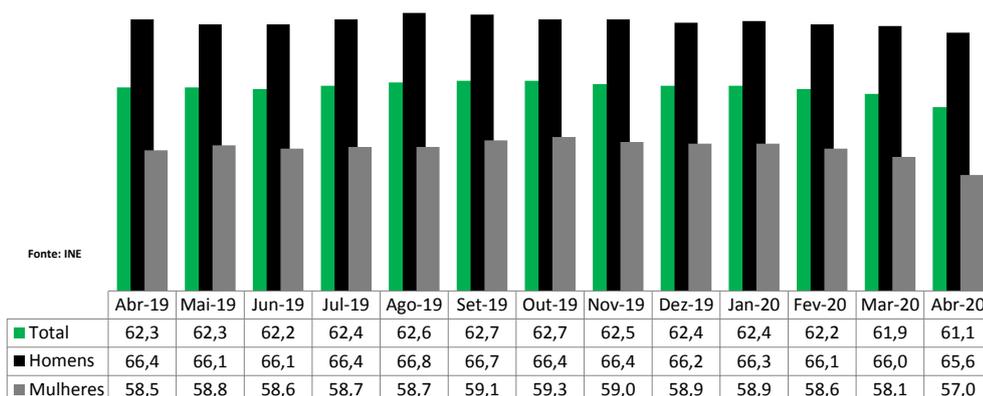
Tal como visto anteriormente, as principais previsões estimam uma taxa de inflação estável ou mesmo negativa no final do ano (entre -0,2% e 0,1%), devido sobretudo ao impacto da pandemia a nível global.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de Emprego e Desemprego em Abril 2020

De acordo com os dados publicados pelo [INE](#), Abril de 2020, a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4.754,3 mil pessoas, registou um decréscimo de 1,2% (58,1 mil) em relação ao mês anterior e de 1,8% (84,7 mil) por comparação com um ano antes. A taxa de emprego situou-se em 61,1%, valor inferior em 0,8 p.p. ao do mês anterior e em 1,2 p.p. ao de Abril de 2019.

Taxa de Emprego Mensal



População empregada
diminuiu 1,8% num ano

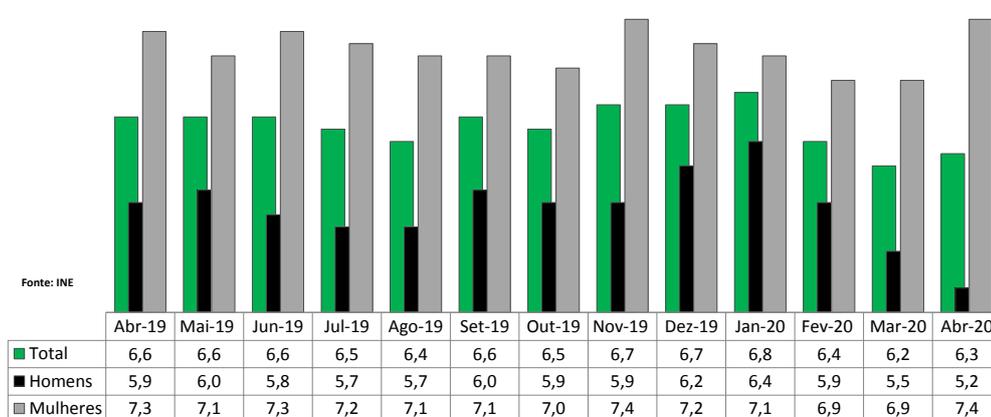


Taxa de desemprego diminuiu face a Abril de 2019

Relativamente à população desempregada, em Abril de 2020, a estimativa provisória foi de 319,4 mil pessoas, registando um acréscimo de 0,7% (2,2 mil) em relação ao mês anterior e um decréscimo de 6,3% (21,5 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A estimativa provisória da taxa de desemprego, em Abril de 2020, foi 6,3%, superior em 0,1 p.p. à do mês precedente e inferior em 0,3 p.p. à do mês homólogo de 2019.

Taxa de Desemprego Mensal



A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 20,2%, a que corresponde a um aumento de 1,9 p.p. relativamente à taxa de Março de 2019. Já a taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 5,3%, igual à do mês anterior.

O INE passou a publicar mensalmente os dados da **subutilização do trabalho** e seus componentes.

A subutilização do trabalho, inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego, em Abril, a estimativa provisória situou-se em 709,8 mil pessoas, o que corresponde a mais 7,0% (46,2 mil) do que a estimativa de Março de 2020 e mais 1,5% (10,8 mil) do que em Abril de 2019.

Aumenta a subutilização do trabalho



Valores ajustados de sazonalidade

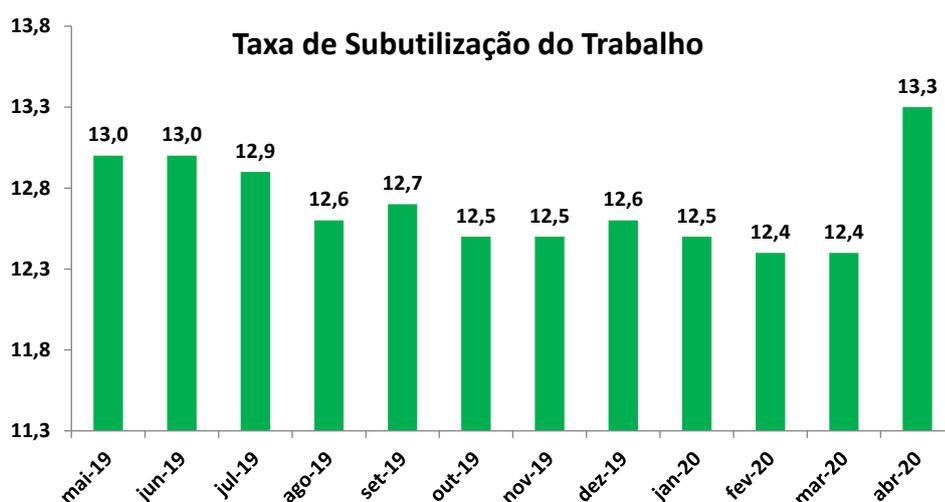
	abr-19	jan-20	fev-20	mar-20	abr-19 (p)			
	Milhares de pessoas				Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. N ^o	Hom. Anual (%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	699,0	669,6	665,1	663,6	709,8	100,0%	10,8	1,5%
População desempregada	340,9	352,0	331,6	317,2	319,4	45,0%	-21,5	-6,3%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	163,2	149,9	149,3	144,1	136,9	19,3%	-26,3	-16,1%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	19,7	24,5	21,6	19,7	22,6	3,2%	2,9	14,7%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	175,3	143,1	162,7	182,6	230,8	32,5%	55,5	31,7%

Fonte: INE

Da análise das diferentes variáveis que constituem a subutilização do trabalho, verifica-se que são os inativos disponíveis mas que não procuram emprego que registam o maior aumento face ao mesmo mês do ano passado (31,7%), seguindo-se os inativos à procura de emprego mas não disponíveis (+14,7%).

Isto pode ser explicado pelo número de trabalhadores que possam estar em situação de lay off devido à pandemia COVID19, e que poderão ficar sem os seus postos de trabalho, aumentando significativamente os números do desemprego.

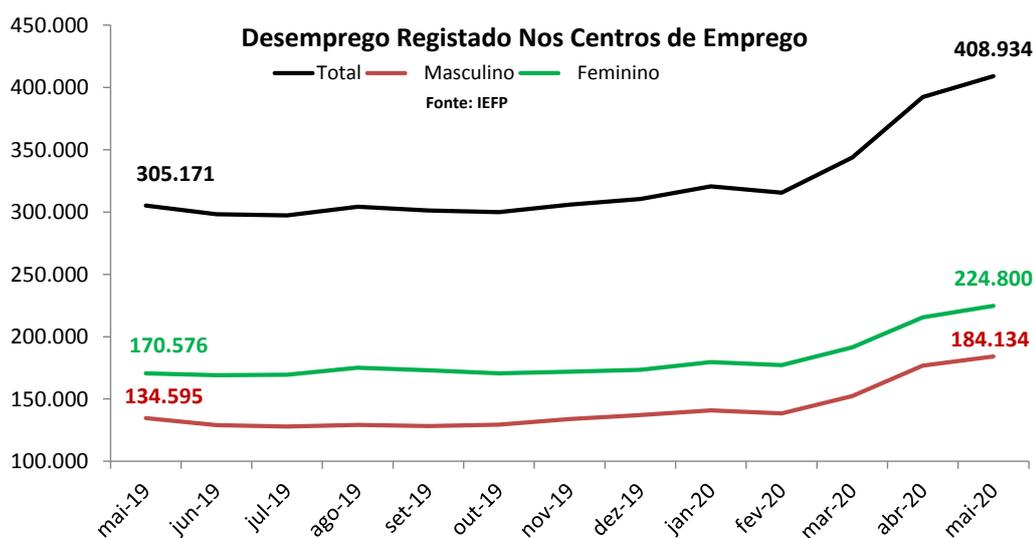
A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho, em Abril de 2020, atingiu o valor mais alto do último ano, fixando-se em 13,3%, que se traduz num aumento de 0,9 p.p. em relação a Março de 2020 e 0,3 p.p. por comparação com Abril de 2019.



Desemprego Registrado nos Centros de Emprego

Desemprego registrado disparou a partir de Março

Segundo o [IEFP](#), o desemprego em Portugal, disparou a partir do mês de Março. No final de Maio, estavam inscritos nos Centros de Emprego 408.934 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 34% (+103.763 desempregados) e a uma variação mensal de 4,2% (+16.611 indivíduos).



Desde o início da pandemia, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego já aumentou em 93.372 pessoas.

Para o aumento do desemprego registrado, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para as mulheres (+31,8%; +54.224), os inscritos há menos de um ano (+61,6%; +103.291) – que representam já 66,6% do total do desemprego registrado - os que procuravam novo emprego (+38,2%; +105.478) e os que possuem como habilitação escolar o secundário (+58,6%; +47.684).

A nível regional, comparando com o mês de Maio de 2019, o desemprego registrado, com excepção da região do Açores (-2,4%; -171), aumentou em todas as regiões do País, destacando-se, com os aumentos percentuais mais acentuadas, a região do Algarve (+202,4%; +18.522), a região de Lisboa e Vale do Tejo (+42,7%; +38.899) e o Alentejo (+32,9%; +4.612).